

O salão de veludo
vermelho

prologo:

Era quase meia noite e os preparativos para a grande noite já estavam quase todos prontos o grande salão estava esplendoroso os lustres estavam brilhando mais que diamantes,a prataria impecável e organizada em perfeição, os músicos estavam todos em seus lugares com seus trajes prontos e limpos, via se um dos músicos organizando as partituras com uma leve tremida nas mãos, e isso era ruim nada podia dar errado essa noite nem mesmo uma nota desalinhada de um musico com medo de palco.

os chefes estavam prontos para preparar uma refeição gloriosa, os vinho e os espumantes cuidadosamente selecionados para combinar com a refeição, estavam prontos para serem abertos e desfrutados pelos gloriosos convidados,as mais seletas pessoas estariam para prestigiar o aniversariante o dono do salão.

perambulando de maneira apressada via se um pequeno garçom perambulando de um lado para o outro desesperado olhando para um relógio de bolso e repetindo um mantra nada calmante: estou sem tempo! estou sem tempo!

de nada adiantava aquela bela peça .nas mãos de alguém que por seu desespero constante com o tempo, nunca conseguia esquecer o passar dos ponteiros mesmo que o relógio estivesse guardado. a todo tempo era ele correndo de um lado para o outro confirmando tudo que já estava confirmado. parecia uma corrida em círculos ao som do tic-tac do relógio. quando por fim ao olhar para o relógio uma ultima vez. mesmo já sabendo a hora exata antes de olhar para o relógio, o coração do pobre garçom pareceu parar enquanto o ponteiro chegava no decimo segundo numero. e ao som do badalar dos sinos de prata da igreja mais próxima o tempo acabara e a noite real se iniciava.

capitulo 1:

Já estava de noite com o sol já tendo partido a horas sendo a luz mais natural que iluminava aquela rua pertencendo ao poste de luz. naquele cenário de escuridão um sujeito encapuzado caminhava de maneira ligeira, a escuridão não parecia lhe importar nem um pouco perambulando indo de uma sombra e outra, quando este de repente para e neste instante era revelado seu principal objetivo, uma loja com uma porta de madeira velha e desgastada acima dela se via uma placa com um entalhe já desgastado pela ação do tempo, sobre a madeira se dizia: reflexos de cafe, livraria e cafeteria, tal sujeito entra dentro de tal loja sem a preocupação em se esconder nas sombra que havia demonstrado antes ao fechara porta e ligar a luz se via uma pequena cafeteria com somente três mesas um sofá simples e mais no canto estava um balcão com mais cadeiras para se sentar, neste momento o estranho encapuzado se revela mostrando brilhantes cabelos loiros que se escondiam debaixo do capuz, ao se jogar no sofá por um instante se via um cordão com um nome gravado:Vani

capitulo 2

e la estava ele todo espreguiçado e relado quando der repente este se levanta e vai ate uma da estantes de livros que se situava do outro lado do recinto, nesta estante parecia ter apenas um livro que interessou ao jovem que era: Alice no pais das maravilhas, ele depois de pegar o livro já desgastando não somente pelo tempo mas também talvez por repetidas leituras que desgastaram a capa, vai direto para o simples sofá tal figura ignora a placa que dizia para não comer lendo os livro e começa a comer biscoitos de um pote que ele lhe havia trazido para desfrutar, caindo migalhas no livro o suficiente para causar um ataque no coração de um bibliotecário que testemunhasse a cena, porem este fato parece fazer pouca diferença para este avido leitor. o tempo parecia correr mais devagar conforme as paginas iam sendo viradas e sujas por migalhas, porem o tempo não se deixou parar de correr e então logo mais chegou a meia noite quando os sinos bateram e Vani pode ver um relógio na parede embora este não funcionasse mais os ponteiros apontavam para o doze indicando a meia noite.

capitulo 3

com o soar da meia noite Vani acaba soltando um longo suspiro ,ele então fecha seu livro e o guarda na prateleira em que ele o encontrara e se volta para a porta comendo o ultimo biscoito que tinha sobrado.

já na rua ele bota de volta seu casaco que lhe cobre quase todo e não permite que os outros o identifiquem, ao caminha da noite ele passa poste por poste ate perceber um local que lhe chama a atenção, ele vê um prédio extremamente lindo to iluminado e enorme como se fosse um castelo que quisesse tocar o céu ele nunca tinha visto nada como aquilo mas o mais estranho era que o prédio não ornava com o resto da enquanto a ruas estava cheia de postes que acendiam e ligavam os postes perto da entrada do prédio estavam iluminando perfeitamente e pareciam ate de maior qualidade nada daquilo parecia fazer sentido era como se alguém tivesse colocado um prédio no meio daquela rua como se este fosse um brinquedo de encaixar. Vani se aproxima curioso do prédio, ele olha para o edifício como um gato olharia para um rato

der repente Vani sente um grande desejo de entrar naquele prédio mesmo que fosse só para ficar no hall de entrada ele precisava saber o que havia no prédio que o tornava tao irresistível ele se aproxima cada vez mais perto quando então ele vê o nome do prédio: la pâtisserie gravado no alto piscando de maneira a chamar bastante atenção Vani se pergunta como não conseguira ver o nome já que estava apenas do outro lado da rua e aquele era um titulo bem grande mas logo ele perde o interesse nisso quando percebe que esta tao perto da entrada do precioso prédio ele toca na porta de vidro para abri-la quando então assim, ele percebe que já esta dentro do prédio parece que Vani acorda de um sonho em que estava no modo automático o tempo todo, mas ele então percebe que não esta no hall de entrada mas sim em movimento, ele estava em um elevador ele não se lembrava de ter entrado nele apenas de ter tocado na porta do prédio e der repente estava subindo, Vani começa a estranhar normalmente ele sentiria enjojo no elevador como em outros muitos tipos de transporte, onde sempre se sentia enjoado, só que ele se sentia bem, muito bem!.

capitulo 4

sobe a plataforma do elevador Vani então percebe que neste momento ele estaria invadindo, e que seria melhor ele sair de la antes que ele desse de cara com algum funcionário do prédio, mas então todo o medo de ser pego por alguém vai embora quando as portas do elevador se abrem e um cheiro enjoativamente doce impregna o elevador esse cheiro porem teve um efeito calmante sobre Vani, ele então decide sair de dentro do elevador e então ele começa a andar pelo corredor depois do elevador o corredor era lindo cheio de quadros nas paredes e vasos que pareciam extremamente caros ele então começa a olhar para um quadro especifico o quadro parecia retratar um lindo salão todo vermelho com lustres que estavam a pelo menos mais de 10 metros do chão dava para ver varias pessoas dentro do salão, estranhamente todos estavam com mascaras bizarras que cobriam seus rostos, porem nenhum deles chamava tanta atenção ao quanto a figura que estava no centro da imagem parecia ser um homem com uma mascara extremamente complexa,

ele aparecia encima de uma plataforma observando a tudo e a todos, sua mascara parecia exhibir um sorriso maligno como se ele estivesse planejando algo contra todos os presentes no quadro, incomodado pelo quadro Vani decide continuar seguindo pelo corredor.

mais adiante Vani se depara com o fim do corredor que se dividia em dois caminhos onde ele decide ir pela esquerda em determinado momento ele encontra uma escada que parecia subir Vani estranhou ja que se lembrava que o elevador indicava que ele estava no ultimo andar, então ele vai em direção a escada e sobe os degraus ate chegar a uma porta ele então abre ela e atras dela ele vê que esta do lado de fora do prédio no telhado ele então vai para a ponta do prédio e para na sacada ele então olha para abaixo, a vista era linda de la ele podia ver tudo de la e era como se tudo e todos fossem minúsculos, tudo parecia incrível ate ele perceber que os edifícios do lado de fora não batiam com o que ele se lembrava da rua em que ele estava anteriormente ele tentou achar algo em que ele reconhecesse porem nada parecia fazer sentido,

foi quando ele percebeu que o cheiro doce que ele sentia enquanto estava no corredor continuava mesmo ele estando em um lugar completamente aberto ele conseguia sentir o vento ao seu redor porem isso não parecia capaz de dissolver aquele cheiro que agora tinha um aspecto muito mais assustador do que ser simplesmente enjoativo algo parecia errado e Vani já sentia todos os sentidos dele o mandando ir embora dali o mais rápido possível. porem quando ele se vira ele finalmente se encontra com o que anteriormente ele estava com medo: um funcionário, e este parecia furioso por sua presença.

capitulo 5

já era 1 da manha quando tudo acontecia o pequeno garçom estava furioso ele tinha que tirar aquele menino dali o mais rápido possível antes que o senhor rouge visse ele e algo terrível acontecesse com ele mesmo ou ao garoto.

embora Vani tentasse se soltar o pequeno garçom era mais forte do que aparentava, e ele continuava a arrastar o garoto pelo corredor para onde vamos?se for para o elevador ele fica para o outro lado, fala Vani

esta deste lado agora, responde ele com mais pressa ainda

como um elevador poderia mudar de local, pergunta Vani no mesmo tom desesperado de seu companheiro um feito para atrair as vitimas de um demônio.

tudo aquilo parecia ficar cada vez mais estranho e assustador, eles finalmente chegam no tal elevador e o pequeno garçom solta Vani para então tirar um relógio do bolso e começa a bater o pé esperando o elevador que parecia demorar uma eternidade, ele então fala se você não sair daqui depressa nos dois vamos estar em problemas

Vani fica preocupado com a fala daquele homem sobre ele ter sido atraído para um demônio mas não quis deixar isso se expressar, e então numa tentativa de aliviar o clima que estava ele pergunta para o pequeno garçom qual era o seu nome

não deixando de olhar o relógio ele responde que seu nome era crème glacée

o elevador finalmente chega e o sr glacée volta de novo a arrastar Vani já dentro do elevador glacée aperta o botão para descer até o térreo Vani fica

chocado ao ver que o prédio tinha 13 andares nunca tinha visto um prédio tao grande quanto aquele, ele então se volta para o sr glacée e pergunta para ele o que ele quis dizer com demônio

glacée ri e diz oque você acha ele é realmente um demônio que adora devorar criancinhas que entram em seu hotel, porem o prédio não deveria atrair ninguém hoje deve ter sido um erro

como assim atrair Vani pergunta

o prédio atrai as pessoas até dentro dele você por acaso não foi?

Vani se lembra de sentir o impulso crescente de entrar para dentro do hotel

bem para resumir você por muito pouco não foi capturado pelo demônio Velours rouge, comenta o sr glacée

sorte a sua que hoje é aniversário dele ele deve estar neste momento recebendo toda a atenção que ele precisa dos convidados de sua festa se não você já estaria nas garras dele, mais impressionante ainda é você ter estado no hotel dele por tanto tempo e ele não ter notado a sua presença, ele deve estar inebriado pelo álcool

eu não estive aqui por tanto tempo foram no máximo uns 15 minutos, diz Vani

15 minutos é? bom esta sentindo este cheiro no ar ?

Vani confirma o cheiro era tao doce que parecia capas de dar caries em alguém se ela respirasse com a boca

esse cheiro é como um aroma que deixa a presa de Velours sem chance de escapar, você esta aqui na verdade, a 6 horas ja deve estar amanhecendo e você poderá ir embora sem nenhuma consequência você é um rapaz de muita sorte. então a plataforma do elevador para e o sr glacée indica para ele sair

já no hall de entrada Vani já esta indo em direção a porta quando ele se vira o pequeno garçom já havia ido embora e o elevador indicava que ele estava subindo saindo do hotel ele vê a placa de novo la pâtisserie e pensa que escapou por pouco Vani então percebe que ele deve ter realmente ficado horas la dentro pois o sol já estava se levantando e iluminado aquela rua ele então começa a andar e tentar esquecer toda aquela historia maluca.